

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS COLINAS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ISRAEL SILVA SANTANA

**O IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO EM EPISÓDIOS DE “OS
SIMPSONS”: uma análise discursiva**

**Colinas
2025**

ISRAEL SILVA SANTANA

**O IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO EM EPISÓDIOS DE “OS
SIMPSONS”: uma análise discursiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Daniel dos santos Teixeira

Colinas

2025

Santana, Isael Silva.

O imaginário sobre o sujeito brasileiro em episódios de “Os Simpsons”: uma análise discursiva / Isael Silva Santana. - Colinas - MA, 2025.
46 f.

Monografia (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas, 2025.

Orientador: Prof. Esp. Daniel dos Santos Teixeira.

1. Os Simpsons. 2. Imaginário. 3. Brasil. 4. Sujeito brasileiro. I. Título.

CDU: 81'42:316.7

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

ISABEL SILVA SANTANA

**O IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO EM EPISÓDIOS DE “OS
SIMPSONS”: uma análise discursiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Daniel dos Santos Teixeira

Aprovado em: 19/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL DOS SANTOS TEIXEIRA**
Data: 09/02/2026 14:33:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Daniel dos Santos Teixeira
Universidade Estadual do Maranhão
UEMA

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA MARTINS ARRUDA**
Data: 09/02/2026 15:22:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Martins Arruda
Universidade Estadual do Maranhão
UEMA

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO HELSON DO CARMO ALCANTARA**
Data: 09/02/2026 18:29:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Helson do Carmo Alcântara
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRB

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a materialização de uma caminhada repleta de desafios, aprendizados e superações. Por isso, é com profunda gratidão que dedico estas palavras àqueles que, de diferentes maneiras, contribuíram para que este percurso se tornasse possível.

A Deus, primeiramente, agradeço por Sua presença constante em minha vida. Por me conceder saúde, discernimento, oportunidades e força para seguir adiante mesmo diante das dificuldades. Foi essa fé que me sustentou nos momentos de incerteza e que me guiou com serenidade ao longo de toda a jornada.

Aos meus queridos pais, **Aldenir Vitorino Santana** e **Rita de Cássia Pereira da Silva Santana**, expresso minha eterna gratidão. Vocês foram, e continuam sendo, meu alicerce e minha maior fonte de inspiração. Agradeço por cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e por todo o amor que sempre dedicaram à minha formação pessoal e profissional. Este trabalho é fruto do esforço de vocês tanto quanto meu, pois sem o apoio incondicional e os valores que me ensinaram, eu não teria chegado até aqui.

Ao meu professor orientador, **Daniel dos Santos Teixeira**, agradeço profundamente pela disponibilidade, paciência e pelas orientações tão cuidadosas que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento deste estudo. Sua dedicação à pesquisa e ao ensino, bem como seu compromisso ético e intelectual, foram fundamentais para minha evolução acadêmica. Sou grato por cada reunião, cada observação e cada incentivo que tornaram este trabalho mais sólido e significativo.

Aos meus familiares, que sempre torceram por mim e compreenderam meus momentos de ausência devido às demandas do curso, deixo meu sincero agradecimento. Cada palavra de apoio vinda de vocês foi um combustível para seguir em frente.

Aos colegas e amigos construídos ao longo da graduação, sou grato pela parceria, pelas conversas que aliviaram tensões, pelos estudos em grupo, risadas e aprendizados compartilhados. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e prazerosa. Guardarei para sempre os bons momentos vividos dentro e fora da sala de aula.

Aos professores que fizeram parte da minha formação durante o curso, agradeço pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação às aulas e pelo compromisso com a educação, que tanto contribuíram para minha formação crítica e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha trajetória acadêmica seja com palavras de motivação, apoio emocional, compreensão ou mesmo com pequenos gestos, deixo aqui registrado meu reconhecimento e minha gratidão. Cada contribuição teve grande importância para que eu chegasse até este momento.

Por fim, agradeço a mim mesmo, **Isael Silva Santana**, por não desistir, por enfrentar desafios, por acreditar na educação como caminho de transformação e por compreender que cada esforço faz parte de um processo maior de crescimento.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise de Discurso materialista, a o funcionamento discursivo sobre o imaginário do sujeito brasileiro em episódios da série animada "*The Simpsons*". O estudo busca compreender quais os efeitos de sentidos presente nos discursos sobre o brasileiro contribui para a formação e perpetuação de imaginários culturais referentes à identidade nacional brasileira. O episódio "A Culpa é da Lisa" (2002), no qual o Brasil é retratado de forma caricatural, é destacado como nosso corpus de análise. Baseando-se nos conceitos de Michel Pêcheux (1997) e Eni Orlandi (2015), o estudo examina como os significados gerados no texto audiovisual funcionam para produzir sentidos sobre o sujeito "brasileiro". Em nossas análises, observamos que a série, ainda que ironicamente, reproduz imagens que ecoam na história marcadas por visões que mostram o imaginário do sujeito brasileiro, confirmando discursos hegemônicos sobre o Brasil em âmbito internacional. Por meio de elementos humorísticos, o Brasil é retratado como uma nação ao mesmo tempo vibrante e arriscada, festiva e instável. Aspectos como futebol, carnaval, dança, ginga e sensualidade se entrelaçam com outros elementos como crime, pobreza nas cidades, desestruturação social e corrupção política. Essa combinação gera um efeito de sentido que liga o Brasil à contradição constante, como se o país estivesse situado entre o encantamento estético e o colapso estrutural. A AD possibilita a compreensão de que essas representações não são neutras: elas estão inseridas em formações ideológicas que, ao longo da história, moldaram a forma de perceber o imaginário do Brasil como exótico aos olhos estrangeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; Discurso; Imaginário; Sujeito brasileiro.

ABSTRACT

This study aims to analyze, from the perspective of Materialist Discourse Analysis, the discursive functioning regarding the imaginary of the Brazilian subject in episodes of the animated series "The Simpsons." The research seeks to understand how the effects of meaning present in discourses about Brazilians contribute to the formation and perpetuation of cultural imaginaries concerning Brazilian national identity. The episode "Blame it on Lisa" (2002), in which Brazil is portrayed in a caricatured manner, serves as the primary *corpus* for analysis. Based on the concepts of Michel Pêcheux (1997) and Eni Orlandi (2015), the study examines how the meanings generated in the audiovisual text function to produce sense regarding the "Brazilian" subject. Our analysis reveals that the series, albeit ironically, reproduces images that echo throughout history, marked by perspectives that illustrate the imaginary of the Brazilian subject, thereby reinforcing hegemonic discourses about Brazil on an international scale. Through humorous elements, Brazil is portrayed as a nation that is simultaneously vibrant and dangerous, festive and unstable. Aspects such as soccer, carnival, dance, *ginga*, and sensuality are intertwined with elements like crime, urban poverty, social disintegration, and political corruption. This combination generates an effect of meaning that links Brazil to constant contradiction, as if the country were poised between aesthetic enchantment and structural collapse. Discourse Analysis enables the understanding that these representations are not neutral: they are embedded in ideological formations that, throughout history, have shaped the perception of the Brazilian imaginary as exotic to foreign eyes.

Keywords:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 SITUANDO NOSSA TEÓRIA: a Análise de Discurso materialista.....	13
3 COMPOSIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E A SÉRIE “THE SIMPONS”.....	18
3.1 Sobre a série: algumas descrições.....	20
4 THE SIMPONS: uma análise discursiva sobre o Brasil e o brasileiro.....	23
4.1 Efeito de Metáfora e efeito de Paráfrase em “The Simpsons”	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho a análise de dois episódios de *The Simpsons* com base na teoria da Análise de Discurso materialista (AD). A linguagem vai além de ser apenas uma ferramenta de comunicação, ela é um ambiente simbólico onde se produzem sentidos. Assim, buscamos por meio de nossa análise entender como se produzem os sentidos e os imaginários que definem o “ser brasileiro”, envolvendo também a ideologia, a história e a cultura. Focamos na língua não apenas como um sistema ou como um conjunto regras formais.

Por essa razão de que, as formas de estudar a língua variam ao longo do tempo e de acordo com diferentes tendências. Foi por reconhecer essa diversidade de maneiras de entender a linguagem que alguns estudiosos passaram a se interessar por ela de uma forma mais específica, dando origem à Análise de Discurso (Orlandi, 2012, p.06). Temos como objetivo analisar a produção dos sentidos e significados do sujeito e do imaginário brasileiro, com base nos pressupostos da AD. A proposta é refletir sobre como a ideologia, a memória discursiva e as formações imaginárias operam na constituição da identidade nacional e na manutenção de certos modos de ser e pensar o Brasil. Apesar de outros autores da AD desenvolverem o conceito de “imaginário discursivo”, Orlandi (20215), também utiliza a ideia de imaginário como efeito de sentido. Segundo ela, o imaginário funciona como um mecanismo que cria a ilusão de evidência: os sentidos aparentam ser claros, naturais e universais, quando, na realidade, são historicamente construídos.

A análise do discurso é uma abordagem que permite compreender como a linguagem constrói significados. Assim, a Análise do Discurso (AD), proposta por Michel Pêcheux (1997) e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (2012), fornece uma abordagem teórica e metodológica para examinar como o discurso contribui para a formação do sujeito e do imaginário nacional. O interesse por essa perspectiva decorre da demanda por compreensão de como as representações de “brasilidade” são construídas sobre o imaginário e efeito de sentido acerca do sujeito brasileiro.

A série *The Simpsons*, com seu humor satírico e críticas sociais, oferece um rico campo para explorar o imaginário sobre diferentes identidades, logo, buscamos olhar essa possível produção de sentido sobre a identidade brasileira, especialmente quando se observa a recepção e a construção de personagens e narrativas que refletem o efeito de sentido sobre o sujeito brasileiro a cultura e sociedade do Brasil.

Quando falamos do efeito de sentido sobre o sujeito brasileiro, os efeitos de sentido dizem respeito aos impactos que um discurso provoca no receptor. A Análise do Discurso (AD), segundo Michel Pêcheux (1990), parte da concepção de que o discurso é o lugar onde a língua e a ideologia se encontram. O discurso não é um simples conjunto de frases, mas um processo histórico e ideológico, no qual o sujeito é interpelado, ou seja, constituído pela ideologia. Nesse sentido, o sujeito não fala por si mesmo, mas a partir de posições ideológicas que o antecedem e o atravessam. Pêcheux (1988) afirma que o discurso é efeito de sentido, ou seja, ele existe na medida em que ocupa um lugar no discurso. Essa concepção rompe com a ideia de sujeito autônomo e racional, típica da filosofia cartesiana, e o coloca como produto das condições históricas e ideológicas que o formam.

Para Orlandi (2012) os movimentos de produção de sentidos é o que formam discurso, isto é o ritual da palavra, isso abrange tanto a maneira como as mensagens são compreendidas quanto a forma como elas influenciam a percepção que uma pessoa tem de si mesma e do mundo ao seu redor.

The Simpsons é a famosa série de animação americana e reconhecida por satirizar e refletir sobre vários temas. A série em especial aborda o imaginário social da identidade brasileira e constrói efeito de sentido por meio de representações jocosas sobre questões culturais identitárias sobre o Brasil. Consequentemente, o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia (Orlandi, 2012), compreendendo-se como a língua produz sentidos por/ para os sujeitos.

Assim, nossa análise se debruça sobre dois episódios que apresentam a cultura brasileira, no qual a família protagonista de *The Simpsons* vai ao Brasil, enfatizando construções discursivas que formam o imaginário do sujeito e a identidade do indivíduo brasileiro na série *The Simpsons*, que oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre como as mídias populares podem influenciar e moldar percepções culturais. Além disso, essa análise contribui para uma compreensão mais profunda das complexidades imaginárias da identidade brasileira na era da globalização, onde a troca cultural é constante e multifacetada.

A análise dos episódios selecionados de *The Simpsons* nos permite observar a presença de um conjunto de representações discursivas que atuam na constituição de um imaginário sobre o sujeito brasileiro, mobilizando estereótipos, memórias discursivas e formações ideológicas historicamente associadas ao Brasil. A partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente a partir dos pressupostos de Pêcheux (1997) e

Orlandi (2012), foi possível observar como determinados sentidos sobre o Brasil e seus sujeitos circulam, se estabilizam e se atualizam no interior do discurso midiático.

Os resultados indicam que o sujeito brasileiro é geralmente representado em posições discursivas que variam entre a admiração e a exotização. Por um lado, surgem significados associados à celebração, criatividade, espontaneidade e felicidade traços que formam uma memória discursiva solidificada globalmente. Por outro lado, há representações ligadas à desordem, violência urbana, corrupção política e ao jeitinho brasileiro. Essa ambivalência no discurso gera um imaginário contraditório, em que a identidade nacional é representada tanto pela celebração cultural quanto pela evidência da precariedade estrutural.

Também se observamos que o humor do desenho atua como um dispositivo que legitima a circulação de tais sentidos, uma vez que, ao inserir o Brasil e seus sujeitos em situações cômicas ou caricaturais, reforça estereótipos já cristalizados na mídia global. Assim, o riso não funciona apenas como elemento de entretenimento, mas como prática discursiva que naturaliza determinadas representações do país. A ironia e o exagero aparecem como estratégias que sustentam efeitos de evidência fazendo com que tais sentidos pareçam “naturais” ou “verdadeiros”.

Ademais, os episódios analisados renovam as memórias discursivas que evocam o imaginário global a respeito do Brasil, acionando imagens relacionadas ao carnaval, futebol, sensualidade, disparidade social e instabilidade política. Esses elementos não aparecem de forma isolada; eles se conectam a formações discursivas que permeiam o discurso midiático global, ajudando a sustentar um imaginário dominante sobre o país.

De maneira geral, os resultados sugerem que a imagem do brasileiro é formada por discursos que atualizam significados historicamente presentes nas representações do Brasil no exterior. Desse modo, *The Simpsons* não só replicam estereótipos, mas também funcionam como um espaço discursivo em que esses sentidos são reestruturados, fortalecidos e ressignificados, auxiliando na circulação e preservação de um imaginário social a respeito da identidade brasileira.

A análise mostrou representações comuns, como a ligação do Brasil com alegria, celebração, carnaval, futebol e sensualidade. Simultaneamente, surgem conotações relacionadas à corrupção, violência urbana, desigualdade e ao conhecido "jeitinho brasileiro". O indivíduo brasileiro é caracterizado pela ambivalência: simultaneamente criativo e

resiliente, porém também desorganizado e estereotipado. O humor atua como uma estratégia discursiva que torna esses estereótipos mais aceitáveis.

Os episódios estudados ativam memórias discursivas já consolidadas internacionalmente. Elementos como carnaval, caos urbano e corrupção são mobilizados como símbolos de identidade nacional. Esse processo reforça um imaginário hegemonicamente produzido, em que o Brasil é representado como espaço exótico, contraditório e culturalmente exuberante. A AD permite compreender que essas imagens não são neutras: elas resultam de relações de poder, de ideologias e de formações discursivas que sustentam certos sentidos enquanto silenciando outros.

Pode-se concluir que *The Simpsons* não só retratam estereótipos brasileiros, mas também funcionam como um espaço de circulação discursiva em que esses estereótipos são atualizados. O humor atua como um mecanismo ideológico que fortalece e legitima representações, contribuindo para a construção do imaginário a respeito do indivíduo brasileiro. A pesquisa revela que o discurso midiático desempenha um papel ativo na formação da identidade, ajudando a preservar determinadas percepções sobre o Brasil no imaginário global.

2 SITUANDO NOSSA TEÓRIA: a Análise de Discurso materialista

Nesta seção, será exposta a base teórica relacionada ao tema em questão, com o objetivo de fundamentar o estudo, uma vez que será discutida uma contextualização. A partir do pensamento, baseada nas ideias de Pêcheux, a pesquisadora brasileira Orlandi, Análise do Discurso de Pêcheux, a conecta-se a outros aspectos discursivos, incluindo eventos históricos, ideológicos, políticos e simbólicos.

A análise linguística atribui resultados significativos como compreender as relações ideológicas permeadas nas ações enunciativas dos discursos, como lembra a pesquisadora Orlandi (2009, p.30) “compreendem fundamentalmente o sujeito e a sua situação. Também a memória faz parte da produção do discurso”. De outro lado, pretendemos analisar, sob a perspectiva da recepção, por meio dos episódios da série Simpsons, se há ou não uma percepção de estereotipagem referente a identidade brasileira na série. Assim, por meio do estudo da língua, é possível também explicitar estereótipos que estão norteado por meios de discursos maliciosos e cheios de sacarmos, com ideias pejorativas referentes a elementos que edifica uma sociedade, e sua identidade e traços culturais.

Orlandi (2015, p. 13) conceitua discurso “como palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Faz-se uma análise interna do texto, para saber “o dito e como foi dito”, e uma externa, para saber se “o que foi dito é o que ele quis dizer”. O discurso é, pois, analisado de acordo com a situação em que ele foi criado, ancorando-se em Pêcheux (1990, p. 18), ao destacar que “os valores ideológicos de uma determinada formação social têm o discurso representado pela formação imaginária”. Por essa razão, entende-se que o estereótipo é formado por um conceito, modelo, ideia ou representação geralmente atribuída a indivíduos ou grupos sociais coletivos, de forma preconceituosa e sem um conhecimento sólido e fundamentado sobre a problemática.

A Análise do Discurso (AD), conforme delineado por Eni Orlandi em seu trabalho "*Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos*", apresenta uma perspectiva que interliga linguagem, indivíduo, contexto histórico e ideologia, afastando-se da noção de língua como um mero meio de comunicação. Para Orlandi, a linguagem é um processo de construção de sentidos que só pode ser plenamente entendido no contexto das condições sociais e históricas em que se desenvolve. Assim, ao examinar as representações do Brasil e do povo brasileiro

em produções midiáticas como *The Simpsons*, é fundamental levar em conta como esses discursos são influenciados por memórias, formações ideológicas e as posições dos sujeitos.

Assim, podem ser chamados de impressões, pré-conceitos e “rótulos” formados de maneira generalizada e simplista pela perspectiva do senso comum. (Orlandi, 2015), uma vez que o sujeito discursivo não realiza apenas atos. Estes, inseridos em um meio histórico-social, constituem-se de sentidos e passam a significar segundo uma carga ideológica. Dessa maneira representação da realidade determinada pelos sentidos de um discurso faz o sujeito ter a impressão da transparência, é tarefa do analista de discurso expor o olhar leitor à opacidade do texto, como diz Michel Pêcheux (1981), para compreender como essa impressão é produzida e quais seus efeitos.

No seu livro, Orlandi destaca que o discurso é uma manifestação simbólica que se forma a partir da interação entre linguagem e contexto histórico. Ele não deve ser visto apenas como uma sucessão de sentenças, mas sim como um fenômeno em que significados são gerados, solidificados, desafiados e contestados. Esse conceito é fundamental para entender como *The Simpsons* estabelece significados acerca do Brasil: não por meio de informações factuais, mas através de discursos que encapsulam perspectivas ideológicas e construções sociais.

A AD, fundada por Michel Pêcheux, considera que o discurso é determinado por formações discursivas e ideológicas que estruturam aquilo que pode ser dito em dado momento histórico. Para Pêcheux (1997), o sujeito não é origem dos sentidos: ele é atravessado por memórias, interdiscursos e pela própria materialidade histórica da linguagem. Isso significa que representações sociais não surgem espontaneamente, mas resultam de processos históricos de significação.

Ao analisar discursos midiáticos, compreende-se que estes se inscrevem em condições de produção específicas, que incluem o contexto de circulação, a posição dos sujeitos e os interesses ideológicos envolvidos. Assim, a representação do Brasil em *The Simpsons* deve ser entendida como efeito de sentidos produzidos em articulação com memórias e discursos previamente cristalizados sobre o país.

Pêcheux argumenta que o sujeito é um efeito da ideologia, que interpele indivíduos para ocuparem posições de fala pré-construídas. Desse modo, quando a série representa o brasileiro, ela não fala de indivíduos reais, mas de posições discursivas que condensam sentidos historicamente estabilizados como alegria, desorganização, sensualidade ou caos

urbano. Esses sentidos se reorganizam em discursos humorísticos e satíricos, produzindo efeitos que parecem naturais, mas que são sustentados por formações ideológicas.

Segundo Orlandi (1999; 2001) analisar discurso é considerar as condições de produção que o atravessam. O humor, nesse contexto, é um mecanismo potente de deslocamento e escrita de sentidos. Ele se apoia na memória discursiva aquilo que a sociedade já sabe ou acredita saber para produzir efeitos de riso, crítica ou ironia. Assim, compreender a representação do sujeito brasileiro na série exige observar como o humor opera como estratégia discursiva de legitimação de sentidos já naturalizados sobre o país.

Orlandi (2012, p. 42) preocupa-se em indicar a filiação materialista tecendo críticas sobre o equívoco teórico que não distingue o “objeto teórico (o discurso: efeito de sentido entre locutores) e objetos de análise (que são muitos e de muitas naturezas)”. Segundo a autora, a materialidade é que permite vislumbrar a ideologia funcionando pelo inconsciente, na relação do real com o imaginário.

O trabalho de Maria do Rosário Gregolin (2007), analisa o papel da mídia na formação de significados na sociedade atual, interligando discurso, memória e criação de subjetividades. Baseando-se na tradição da Análise do Discurso francesa, particularmente em Pêcheux, a autora defende que os meios de comunicação não apenas transmitem informações, mas também operam discursos permeados por ideologias, acionando memórias discursivas que moldam maneiras de interpretar o mundo.

Gregolin (2007), examina como os textos midiáticos criam representações, reavivam discursos já consolidados e geram efeitos de evidência, tornando certas perspectivas da realidade mais aceitáveis. A mídia atua como um espaço privilegiado para a circulação de discursos, onde os sentidos são repetidos, transformados e consolidados. Desse modo, em vez de criar algo do zero, ela reestrutura memórias históricas e gera atualizações de discursos que já estão presentes na cultura.

Além disso, o livro aborda como o indivíduo é interpelado pelas formações discursivas presentes nesse universo midiático. Ao consumir enunciados da mídia, o indivíduo adota certas posições e rejeita outras, sendo moldado por esses discursos em suas contradições, tensões e deslocamentos. A memória discursiva, conceito desenvolvido por Pêcheux e aprofundado por Gregolin (2007), atua no interior do discurso. Essa memória diz respeito ao já dito que precede e embasa qualquer enunciado, não no sentido de recordação psicológica, mas como repositório histórico de discursos.

Gregolin (2007) ressalta que a mídia é um dos principais canais para a circulação dessa memória, uma vez que ela retoma, reconfigura e atualiza significados já presentes na cultura. Portanto, ao produzir novos textos, como um episódio satírico, a mídia não cria significados do zero; ela utiliza memórias sociais e ideológicas que foram historicamente estabelecidas.

Esse processo produz efeitos de evidência, de acordo com Orlandi (2012): o que aparenta ser natural, óbvio ou universal é, na realidade, fruto de uma construção discursiva criada ao longo da história. Gregolin (2007) e Brandão (2018) concordam ao afirmar que a mídia não se limita a transmitir discursos; ela também cria e valida representações, moldando formas de perceber o mundo. A mídia desempenha a função de intermediária simbólica, organizando discursos que circulam, se transformam e se consolidam.

Em produções audiovisuais como *The Simpsons*, o humor e a sátira atuam como estratégias discursivas que reproduzem significados amplamente compartilhados na sociedade, porém com deslocamentos. Essa repetição, mesmo com variações, ativa e renova a memória discursiva, possibilitando críticas sociais, mas também reforçando estereótipos e imaginários.

A pesquisa de Helena Nagamine Brandão (2018), busca expor de maneira clara e sistemática os princípios da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, apresentando seus conceitos, autores e métodos mais relevantes. Brandão esclarece como a AD se distingue das abordagens linguísticas convencionais ao entender o discurso como uma prática social e histórica, indissociável das condições de produção e das ideologias que permeiam o ato de falar.

A autora destaca que o discurso não é nem transparente nem espontâneo; é um campo de disputa de significados, influenciado por formações discursivas e por posições-sujeito. O livro serve tanto como uma introdução teórica quanto como um recurso metodológico para aqueles que desejam examinar discursos em diversas formas de expressão, como textos, imagens, mídia, política, publicidade, entre outros.

A AD rompe com a visão estruturalista que reduz o sentido ao funcionamento interno da língua. Para Pêcheux (1997, 2014), o discurso é um processo histórico, atravessado pela ideologia, em que o sujeito é interpelado e constituído. Assim, nenhuma enunciação é neutra ou transparente; todo dizer emerge de condições de produção que o determinam.

Orlandi (2012) reforça que o discurso não é algo que o sujeito “possui”, mas algo que o constitui. O sujeito ocupa posições ideológicas que delimitam o que pode dizer, como pode dizer e que sentidos pode produzir. O discurso, portanto, não reflete a realidade: ele constrói realidades, produzindo efeitos de sentido que parecem naturais, mas são historicamente determinados.

Brandão (2018) auxilia na compreensão pedagógica dessa dinâmica, afirmando que o discurso é um campo de disputa simbólica, em que diferentes formações discursivas competem para estabilizar sentidos.

3 COMPOSIÇÃO DO *CORPUS* E A SÉRIE “THE SIMPONS”

A presente investigação insere-se no campo da Análise do Discurso materialista, cujos fundamentos teóricos são propostos por Michel Pêcheux (1990) e desenvolvidos, no contexto brasileiro, por Eni Orlandi (2011). Nessa perspectiva, o discurso é compreendido como um efeito de sentidos entre interlocutores situados historicamente, atravessado pela ideologia e pela memória discursiva. Assim, o método adotado não busca apenas descrever o conteúdo dos episódios analisados, mas compreender como e por que certos sentidos se tornam possíveis em detrimento de outros.

O corpus da pesquisa é composto por dois episódios da série animada norte-americana Os Simpsons, escolhidos por apresentarem o Brasil como espaço discursivo e o brasileiro como objeto de representação: Episódio 15 da 13ª temporada “A Culpa é da Lisa” (Blame It on Lisa, 2002); Episódio 16 da 25ª temporada “Você Não Precisa Viver Como um Árbitro” (You Don’t Have to Live Like).

Esses episódios foram selecionados por mostrarem diferentes momentos históricos e ideológicos na forma como o Brasil é simbolicamente construído no discurso estadunidense. O primeiro episódio se ancora em um imaginário de exotismo e desordem, enquanto o segundo retoma sentidos de corrupção e paixão nacional, permitindo observar tanto permanências quanto deslocamentos discursivos ao longo do tempo.

A coleta dos dados foi realizada a partir do acesso aos episódios em suas versões originais e legendadas, com posterior transcrição das falas e descrição das cenas relevantes para a análise. Foram selecionadas as sequências discursivas em que se mostram representações diretas ou indiretas do Brasil e do sujeito brasileiro. Além dos diálogos, foram consideradas imagens, gestos, músicas e ambientações cômicas, pois, conforme Pêcheux (1997), o discurso se manifesta em múltiplas materialidades, e o sentido é produzido na relação entre linguagem, ideologia e contexto.

A análise do *corpus* foi conduzida conforme os princípios da Análise do Discurso materialista, articulados às contribuições de Orlandi (2015). Para isso, temos a contextualização das condições de produção, onde identificamos o contexto sócio-histórico dos episódios, considerando as posições dos sujeitos enunciadoreis (produtores norte-americanos) e representados (brasileiros). Identificação das formações discursivas foram

reconhecidos os conjuntos de dizeres que delimitam o que pode ou não ser dito sobre o Brasil, observando como certas representações se estabilizam ou se deslocam.

Na análise dos efeitos de sentido buscamos observar como os sentidos sobre o sujeito brasileiro são produzidos, reforçando estereótipos ou produzindo novos significados. Assim, observamos o interdiscurso e a memória discursiva examinou-se como os episódios retomam discursos já existentes sobre o Brasil como o exotismo, a alegria e a corrupção, reinscrevendo os no humor televisivo. Essa leitura não se pretende neutra, pois, como afirmam Pêcheux (2002) e Orlandi (2007), o analista também é um sujeito atravessado pela ideologia. Assim, o processo interpretativo é compreendido como uma produção situada de sentidos, em que o pesquisador ocupa um lugar discursivo específico.

A pesquisa não envolve participação direta de seres humanos, sendo, portanto, isenta de riscos éticos. O *corpus* é composto exclusivamente por material audiovisual de domínio público, utilizado apenas para fins acadêmicos. Reconhece-se, entretanto, que toda análise discursiva está sujeita às condições de interpretação do sujeito-analista. Dessa forma, as leituras aqui produzidas não pretendem esgotar os sentidos possíveis, mas abrir espaço para reflexão sobre os modos de construção do imaginário brasileiro no discurso midiático estrangeiro (Orlandi, 2012).

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho permitem compreender que o discurso é sempre uma relação de forças entre sujeitos e formações ideológicas. A análise de *The Simpsons*, sob a ótica da AD, possibilita revelar como o humor televisivo atua como uma forma de materialização ideológica, reproduzindo e naturalizando imagens sobre o Brasil e o brasileiro. Assim, a metodologia adotada busca não apenas descrever tais representações, mas interpretar o modo como elas produzem e sustentam sentidos na memória social e cultural contemporânea.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa têm base em uma análise discursiva sobre a série *The Simpsons* com base nos episódios 15, da décima terceira temporada e episódio 16, da vigésima quinta temporada, ou seja, para explicar como ocorre a formação de sentidos e o imaginário do sujeito brasileiro por meio do discurso manifestado na série americana *Simpsons* considerando a fala dos personagens Homer, Marge, Lisa, Bart, e como os discursos enunciados pelos personagens menosprezam a identidade brasileira.

Em um primeiro momento, foram escolhidos dois episódios da obra *Simpsons*, para ser feita a análise de sentidos e do imaginário sobre a identidade brasileira. Os episódios

selecionados foram, o 15 da décima terceira temporada e o 16 da vigésima quinta, por meio desses episódios serão analisados os enunciados discursivos com base na AD, a fim de compreender os sentidos construídos.

Em um segundo momento, foi analisada a fala de cada personagem da série *Simpsons*, referente ao que os personagens dizem sobre a identidade brasileira. Por conseguinte, também será transcrita a fala de cada personagem para que possam ser feitas as análises.

No terceiro momento, discutimos como as falas dos personagens produzem sentidos, e como é possível por meio da AD, identificar as representações jocosas no que se refere a identidade brasileira.

Por fim, fazer as considerações finais com base na AD, sobre o objetivo dessa pesquisa. Também foi realizada uma revisão da literatura relevante sobre o tema do projeto, incluindo artigos acadêmicos e livros, a revisão da literatura ajudou a identificar as principais questões e desafios relacionados ao tema do projeto. Portanto, a metodologia usada nesta pesquisa permitiu refletir sobre a relevância do tema estudado, a perceber como os discursos propagam estereótipos exacerbados sobre a identidade brasileira, e como isso pode impactar a forma de pensar das pessoas alcançadas pelo discurso produzido pela série norte-americana *Simpsons*, que concede um discurso negativo de estereótipos sobre o Brasil.

3.1 Sobre a série: algumas descrições

"*The Simpsons*", uma série animada criada por Matt Groening, foi lançada em 1989 e, de forma rápida, se tornou um marco na televisão dos Estados Unidos e do mundo. Com um estilo satírico que trata de uma ampla variedade de temas sociais, políticos e culturais, a série não só divertiu várias gerações, mas também se tornou um relevante objeto de estudo nos campos da comunicação, sociologia e antropologia. Emergiu em meio a uma transformação cultural nos EUA durante os anos 80, período em que temas como identidade familiar, consumismo e política estavam em constante debate. A série retrata a família Simpson Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie de forma caricatural, representando uma típica família americana. Também aborda, por meio de seus personagens, os dilemas diários que as famílias enfrentam, como a criação dos filhos, a dinâmica conjugal e as relações com os vizinhos.

A série *The Simpsons* retrata o cotidiano de uma família de classe média americana residente na cidade fictícia de Springfield. É uma animação que faz uma sátira da vida de uma

família típica do subúrbio americano, o pai, Homer Simpson, trabalha como inspetor de segurança na usina nuclear da cidade; a mãe, Marge, fica em casa cuidando da família; e eles têm três filhos: Bart, um garoto bastante rebelde; Lisa, uma menina super inteligente que toca saxofone; e Maggie, a bebê da casa.

A série usa o humor para fazer críticas à sociedade, à cultura ocidental, à televisão e a várias questões do dia a dia, sempre através das aventuras e rotinas dessa família. Conhecida pelo humor ácido e pelas críticas sociais, ela também apresenta personagens que parecem não envelhecer e episódios variados com moradores bem peculiares de Springfield. A família também tem um cachorro chamado Ajudante do Papai Noel e um gato chamado Bola de Neve. Desde que começou em 1989, com mais de 30 temporadas, *The Simpsons* se tornou a série de animação mais longa já feita na televisão em horário nobre, ela é famosa ao redor do mundo pelo seu impacto cultural e pelo humor inteligente.

Figura 1: pôster da série “*The Simpsons*”: o pai, Homer Simpson, a mãe, Marge, os três filhos: Bart, Lisa, Maggie, um cachorro.



Fonte: dados da pesquisa (2025)¹

¹ Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0096697/>. Acesso em 10 out. 2025.

A série *The Simpsons*, constitui a capacidade de abordar questões sociais, políticas e culturais o torna esse objeto de estudo interessante, especialmente no que se refere à representação do sujeito brasileiro. Tendo em vista nosso objeto, interessa-nos compreender o corpo como discurso, dessa maneira pretendemos examinar como o Brasil e os brasileiros são representados na série, refletindo sobre o imaginário que essas representações constroem. Embora tenha sido criado para o público norte-americano, esse desenho animado alcançou o mundo todo. Mesmo com seu conteúdo impactante e com os produtores se inspirando em uma tira em quadrinhos alternativa, o programa conquistou as massas e se transformou em um símbolo da cultura popular e da mídia.

Diante dessas considerações, esse estudo tem como princípio analisar a construção do imaginário brasileiro em dois episódios escolhidos para esta pesquisa que são ambientados no Rio de Janeiro na obra *The Simpsons*, dessa forma fazer análise de como o imaginário do sujeito brasileiro é constituído na série, dessa forma análise será possível com base na perspectiva da AD, já que por meio da Análise do Discurso é possível fazer o estreitamento dessa pesquisa, uma vez que, a mesma tende a facilitar a compreensão materialista do discurso.

Assim, ensejamos analisar os efeitos de sentido que produzem um imaginário sobre o Brasil e o sujeito brasileiro a partir de um material midiático, dessa maneira também analisar a construção de como os sujeitos brasileiros são representados na série animada *The Simpsons*, considerando a construção das identidades e o imaginário social que permeia essas representações. A partir de uma análise discursiva, discutiremos episódios específicos em que personagens ou elementos da cultura brasileira são incorporados, avaliando as implicações que essas representações têm sobre a percepção do Brasil e dos brasileiros no contexto internacional. Por meio do estudo da AD, é possível compreender que estereótipos são ideologias a respeito de um grupo, podendo resultar em diversos sentidos.

4 THE SIMPONS: uma análise discursiva sobre o Brasil e o brasileiro

A Análise do Discurso (AD), nos pressupostos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, concebe a linguagem não como simples meio de transmissão de informações, mas como espaço de produção de sentidos, atravessado pela ideologia e pela história. Nesse sentido, o discurso é entendido como o lugar em que o sujeito se constitui, sendo efeito de posições ideológicas que o antecedem. Assim, compreender as representações do Brasil e do sujeito brasileiro nos episódios de *The Simpsons* implica observar como os sentidos são produzidos, deslocados e cristalizados por meio de formações discursivas, revelando as relações de poder e saber que sustentam tais enunciados.

No episódio “A Culpa é da Lisa”, o Brasil é construído a partir de um imaginário onde o em que o país é representado como exótico, sexualizado e desorganizado. A cidade do Rio de Janeiro aparece associada a imagens de favelas coloridas, dançarinas de carnaval, animais selvagens e violência urbana.

Recorte filmico 1 – RF1: recorte da série “*The Simpsons*”, com arquibancada



Fonte: dados da pesquisa (2025)²

Em meio a arquibancada, a cena de uma mulher de biquíni chama atenção. As roupas que estão também cobrindo parte de corpo da mulher tratam-se do hábito religioso, vestidas tradicionalmente por freiras no dia a dia. Existe aí a produção de um efeito de contraste entre aquilo que é sagrado e profano na construção religiosa cristã-católica, mas que aqui, na RF1,

² Disponível em: <https://share.google/images/KouOWfoEzLDkeVKTs> . Acesso em 29 nov. 2025.

não é. Isso porque a existe esse imaginário do Brasil enquanto país da dança, do festival, da libertinagem.

RF2: recorte da série enquanto os Simpsons estão no Rio de Janeiro com favelas coloridas, dançarinas de carnaval, animais selvagens e violência urbana.



Fonte: dados da pesquisa (2025) ³

Na RF2 tal situação também ocorre. No episódio, a família protagonista está em um dia normal no Brasil no Rio de Janeiro, mas mesmo em dias corriqueiros, a festa, o samba, as cores, toda a composição verbo-visual da cena compõem a imaginário norte-americano do Brasil enquanto país do carnaval.

Tais representações não são meras escolhas narrativas, afinal as escolhas de linguagem verbo-visual não são neutras, mas efeitos ideológicos de um discurso estrangeiro que fala “sobre” o outro a partir de uma posição de poder. O sujeito enunciator neste caso, o olhar norte-americano produz sentidos que situam o Brasil em uma posição discursiva subalterna, em contraste com um suposto “centro civilizado” representado pelos Estados Unidos.

Como afirma Orlandi (2001), o imaginário discursivo “organiza as relações de sentido que determinam o que pode ou não ser dito”. Nesse episódio, o que “pode ser dito” sobre o Brasil é o que reforça o estereótipo do país tropical, alegre e desordenado, apagando outras possibilidades de significação. Assim, o sujeito brasileiro é interpelado como o outro folclórico, cuja identidade é reduzida a uma caricatura.

A ideologia atua, portanto, como mecanismo de evidência, fazendo parecer “natural” que o Brasil seja representado dessa forma. O discurso humorístico funciona como um

³ Disponível em: <https://share.google/images/VFco6ubHo9VuZPhPn> . Acesso em 29 nov. 2025.

dispositivo de disfarce ele suaviza a crítica, mas reproduz e reforça desigualdades simbólicas entre os sujeitos discursivos.

Já em “Você Não Precisa Viver Como um Árbitro”, observa-se uma atualização discursiva do imaginário sobre o Brasil.

RF 3: pôster de “*The Simpsons*”, no episódio “Você Não Precisa Viver Como um Árbitro”, o imaginário sobre o Brasil.



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁴

O episódio se passa durante a Copa do Mundo, e o país é novamente representado como paixão e corrupção, dois eixos que condensam sentidos ideológicos persistentes na memória discursiva sobre o Brasil: é o Brasil que é o país do futebol, é o país de Pelé, é o país do futebol.

A figura do árbitro representada por Homer torna-se o ponto de articulação entre a ética e a moralidade nacional, colocando o sujeito brasileiro como aquele sempre em risco de “comprar” ou “vender” decisões, como mostrado na RF3. Esse movimento nos mostra o funcionamento da formação ideológica dominante, na qual o Brasil é o “outro” moralmente suspeito, mesmo quando envolvido em uma celebração global do esporte.

O enunciado reinscreve e atualiza uma memória discursiva que naturaliza a suspeição sobre o brasileiro, produzindo efeitos de sentido que atravessam tanto a representação

⁴ Disponível em: <https://share.google/images/ICPXsZpCsDSaL6a3Y>. Acesso em 29 de nov.2025.

mediática quanto o imaginário social, e que sustentam uma posição discursiva marcada pela ambivalência entre orgulho nacional e estigma moral, como disposto na RF4.

RF 4: Poster de *The Simpsons*, na “figura do árbitro” representada por Homer, produzindo efeito de ética e a moralidade nacional



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁵

Segundo Pêcheux (1997), o discurso é sempre atravessado por processos de paráfrase e polissemia. Assim, embora o episódio mantenha a mesma base estereotípica do anterior, ele reinscreve novos sentidos: o Brasil aparece não apenas como exótico, mas como um espaço de contradições entre alegria e corrupção, entre festa e caos. Há, portanto, uma reprodução e deslocamento de sentidos, que reafirma a posição do sujeito brasileiro como “diferença”, mas permite, ao mesmo tempo, uma leitura crítica sobre a própria produção de sentidos desse imaginário.

Na AD a criação de sentidos não é natural, clara ou espontânea; é o produto de um processo histórico que conecta linguagem, ideologia e condições de produção. Isso implica que o que uma pessoa diz e até o que pensa que pode dizer é definido por formações discursivas que precedem sua fala e a colocam em posições históricas particulares.

Segundo Pêcheux (1990), o sentido é sempre resultado de um processo, e nunca uma característica intrínseca das palavras. Desse modo, um mesmo enunciado pode ter diferentes significados dependendo das circunstâncias de produção, isto é, do contexto histórico, das

⁵ Disponível em: <https://share.google/images/47m93Qc1osmtmmU54>. Acesso em 29 de nov. 2025.

posições ideológicas em conflito, do papel social do sujeito e da forma como certos discursos circulam e se tornam hegemônicos.

Nesse processo, o indivíduo não é o ponto de partida absoluto de sua fala. Ele é confrontado pela ideologia, que o coloca em posições-sujeito a partir das quais certos significados se tornam viáveis e outros permanecem proibidos. Assim, a historicidade funciona como o eixo estruturante do discurso, estabelece o que é permitido dizer como as formas de expressão, como alguns sentidos se tornam "naturais" e ganham destaque e também direciona o fluxo de memórias discursivas que fundamentam interpretações.

Assim, as condições de produção formam o terreno que possibilita o funcionamento discursivo. Elas abrangem tanto o contexto imediato como a situação de enunciação, os interlocutores e o evento que provoca o discurso quanto o contexto mais amplo incluindo as formações ideológicas, a memória discursiva e as redes históricas que fundamentam a interpretação. É esse entrelaçamento que torna cada materialidade discursiva única, mesmo quando permeada por padrões históricos.

Em *Análise de discurso: princípios & procedimentos*, Orlandi expõe os princípios da Análise do Discurso (AD) de tradição francesa, detalhando a forma como língua, história e ideologia se interligam na formação dos sentidos. A autora destaca que o discurso vai além de uma simples transmissão de informação; trata-se de um processo interpretativo que abrange relações de poder, posições-sujeito e formações discursivas.

O livro serve como um guia teórico e metodológico, explicando como analisar discursos, entender a materialidade da linguagem e situar os sentidos em suas condições de produção. Orlandi enfatiza que o indivíduo não tem controle total sobre o que diz, uma vez que se expressa a partir de posições ideológicas que definem e restringem os sentidos possíveis.

A obra argumenta que toda interpretação é histórica e que os significados não residem apenas nas palavras, mas na interseção entre memória discursiva, contexto social e posições ideológicas. Portanto, a análise do discurso envolve a investigação dos processos que fundamentam a criação de significados, a operação da ideologia e as conexões entre sujeito, linguagem e história.

Portanto, dizer que a produção de sentidos é histórica é admitir que o discurso não surge do nada, mas sempre em contextos específicos, caracterizados por relações de poder e

conflitos simbólicos. O que aparenta ser apenas um enunciado isolado é, na realidade, resultado de extensas cadeias discursivas que se acumulam, se consolidam e ressurgem em novas formas. Assim, o sentido é sempre dinâmico, relacional e político, inserido em uma narrativa que o possibilita existir e que também restringe suas oportunidades.

Voltando ao episódio "A Culpa é da Lisa", a família Simpson viaja ao Brasil para se encontrar com Ronaldo, um menino brasileiro que foi apadrinhado por Lisa. A história trata de temas como caridade, corrupção e problemas sociais no Brasil, combinando humor e sátira, embora tenha gerado algumas controvérsias quanto à forma como o país é retratado. O episódio retrata a preocupação de Lisa com suas responsabilidades e o efeito concreto da assistência que ela proporciona, ao passo que Homer enfrenta dificuldades ao ser sequestrado.

RF5: A família Simpson chega ao Brasil.



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁶

No episódio "A Culpa é da Lisa," o Brasil é ilustrado mais pelo ambiente das favelas e aspectos sociais do que por símbolos oficiais, mas aparecem referências visuais implícitas à Bandeira Nacional em elementos coloridos verdes e amarelos, além de cenas que denotam a cultura popular, embora sem foco nos símbolos oficiais nacionais brasileiros.

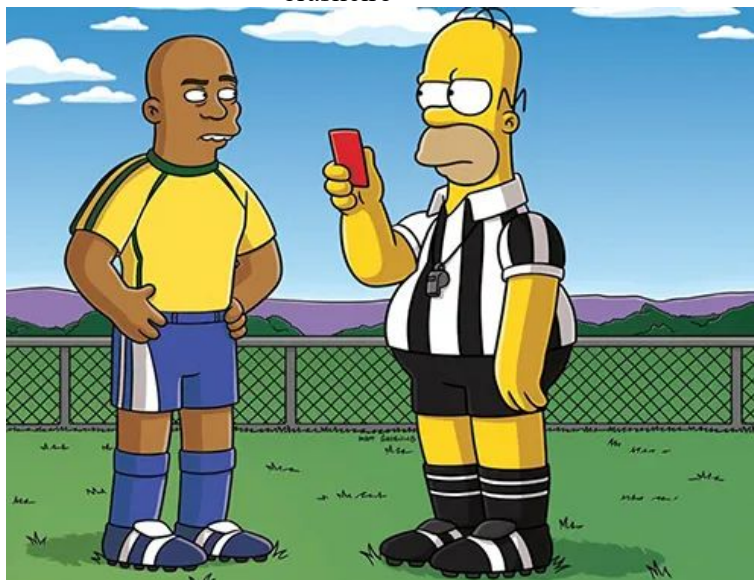
Este episódio desenvolveu um discurso sobre o Brasil que enfoca principalmente a violência urbana, a pobreza e a corrupção. A representação do país carrega um discurso de exotismo negativo, que reforça estereótipos simplificados e alarmistas, como favelas perigosas, sequestros e corrupção policial. Isso revela uma posição ideológica que marginaliza o Brasil como um "lugar do 'outro' problemático", reforçando uma visão hegemônica ocidental que vê países periféricos como inseguros.

⁶ Disponível em: <https://share.google/images/wuleo5ayEOYCyfJ5B> . Acesso em 29 de nov. 2025.

A fala e a ação da família Simpson, especialmente Lisa, tentam exercer uma segurança liberal (da caridade e do apadrinhamento), mas o discurso geral termina por mostrar que essa ajuda é insuficiente para modificar estruturas sociais profundas. Ou seja, há uma tensão discursiva entre o desejo de solidariedade e a representação de um país impossível de ser facilmente “salvo”. Por conta desse discurso, o episódio suscitou polêmicas e reações oficiais no Brasil, inclusive ameaças legais, o que reforça que o discurso midiático tem efeitos reais na produção e contestação de imagens nacionais.

Em "Você Não Precisa Viver Como um Árbitro", Homer assume o papel de juiz de futebol e recebe o convite para arbitrar a Copa do Mundo no Brasil. A trama aborda a corrupção no esporte, dilemas éticos e pressão por integridade, principalmente em eventos de alta visibilidade, como a Copa do Mundo. Homer se vê diante de uma oferta de suborno por gangsteres para alterar os resultados das partidas, e sua escolha final destaca princípios morais ao lidar com cenários de autoridade e sedução. Ao assumir o cargo, Homer se vê imerso em um ambiente marcado por interesses econômicos e políticos, onde a corrupção se torna uma prática comum.

RF6: pôster de “*The Simpsons*”, com Homer apresentando cartão vermelho ao jogador brasileiro



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁷

A cena em questão apresenta Homer apresentando um cartão vermelho ao jogador brasileiro. As falas da cenas recortamos como Sequências Discursivas – SD, que funcionam como “a materialização do interdiscurso processada no eixo da formulação, o intradiscurso”

⁷ Disponível em: <https://share.google/images/MW24r48E8VUIdUNyr> . Acesso em 29 nov. 2025.

(Souza, 2023, p. 9). Isto é, a materialização do eixo das ideologias presentes como materialidades linguísticas. São elas:

- (SD1) “Uau, eu? Juiz? Isso deve vir com um lanche grátis... por favor diga que vem com um lanche grátis.”
- (SD2) “Silêncio no campo! Ou... pelo menos tentem falar mais baixo, eu tenho ouvidos sensíveis e pouco café no organismo. Aqui quem manda sou eu! Quer dizer... até alguém gritar comigo. Aí eu penso”.
- (SD3) “Truuuuiiii! Foi falta! Ou não... espera... não! Foi falta sim. Acho.”
- (SD4) “Ei, reclamar não vai adiantar! Mas se você tiver um donut... aí a conversa muda”. Eu sou completamente neutro. Tipo Suíça. Mas com mais fome.”
- (SD5) “Eu não sei o que aconteceu, mas foi tão impressionante que vale um cartão... amarelo! Ou vermelho! Ah, escolham vocês.”
- (SD6) “Suborno? Tsc, tsc... eu jamais aceitaria isso... a menos que fosse um combo de rosquinhas fresquinhas. Estou brincando! ...Ou estou?”
- (SD7) “Fim de jogo! E agora, se me derem licença, eu vou correr antes que alguém lembre que eu errei todas as marcações.”
- (SD8) “Ser juiz é difícil... ninguém nunca te agradece! Nem mesmo com uma pizza. Que injustiça.”

As sequências discursivas apresentam um funcionamento atravessado pela memória discursiva que constitui o Brasil como “país da corrupção” e, simultaneamente, pela memória que constrói Homer como sujeito desregrado, ingênuo e movido por impulsos imediatos. Como analista de discurso, é possível observar que cada SD faz emergir efeitos de sentido que se articulam entre o humor, a crítica social e a estabilização de estereótipos.

Primeiro, nota-se que as falas de Homer, tomadas enquanto SDs, não são acontecimentos isolados, mas pontos de condensação do interdiscurso, isto é, do já-dito que circula socialmente sobre árbitros, futebol e Brasil. A fala de Homer se inscreve em uma formação discursiva que representa o árbitro como figura confusa, ansiosa, manipulável e pouco ética. Essa formação discursiva encontra ressonância especialmente quando o cenário é o futebol brasileiro, campo que, na memória social, é frequentemente associado à paixão, improviso e suspeita de corrupção.

Na SD1, a referência ao “lanche grátis” faz aparecer uma posição-sujeito marcada pelo consumismo e pelo desejo infantilizado, produzindo um árbitro que não assume integralmente a responsabilidade do cargo. Já na SD2, quando Homer afirma “Aqui quem manda sou eu! Quer dizer... até alguém gritar comigo”, mostrando-se uma oscilação no posicionamento enunciativo: o sujeito tenta ocupar o lugar da autoridade, mas imediatamente cede, revelando uma fragilidade que desestabiliza a função simbólica do árbitro — figura que, no imaginário, deveria ser firme e imparcial.

Em SD3 e SD5, o humor é sustentado pela indecisão constante (“Foi falta... ou não... acho.”), o que atualiza o discurso de que o árbitro é incapaz de discernir os critérios técnicos do jogo. A hesitação não é apenas um recurso cômico: ela inscreve Homer em uma formação discursiva que associa o Brasil (e seus jogos) ao improviso, à incerteza e ao caos. O riso surge do “descompasso”, mas esse descompasso é ideologicamente produzido.

As SD4 e SD6 trazem à tona a questão central do suborno, ainda que sob a forma de comida. O efeito cômico recobre, mas não apaga, a memória discursiva que vincula o futebol brasileiro a práticas ilícitas. Ao enunciar “Eu sou neutro. Tipo Suíça. Mas com mais fome”, a fala produz um contraste irônico entre a idealização da neutralidade e a prática enviesada, regida pelo desejo do donut. Essa oposição constrói sentidos que fazem circular a ideia de que a corrupção, ainda que mitigada pelo humor, é um elemento sempre possível e sempre pressentido.

Em SD7 e SD8, percebemos a saturação do sujeito: Homer reconhece que “errou todas as marcações” e tenta fugir, o que reforça a imagem de incompetência. A queixa final — “ninguém nunca te agradece, nem com uma pizza” — retoma o gesto central da cena: o árbitro não age por critérios éticos, mas por gratificações imediatas, materializando a crítica à lógica da troca, da propina e do favor.

Assim, as SDs analisadas revelam um funcionamento discursivo em que o sujeito-Homer encarna, caricaturalmente, a própria posição de árbitro atravessada por ideologias ligadas à corrupção, à incapacidade técnica e ao improviso. Ao mesmo tempo, atualizam uma memória discursiva internacional que frequentemente representa o Brasil e seu futebol como território da suspeita e da transgressão das regras.

Desse modo, o humor não é exterior ao discurso: ele funciona como mecanismo de estabilização de sentidos, permitindo que estereótipos circulem sob a aparência da brincadeira.

Se quiser, posso continuar a análise articulando esse funcionamento às noções de formação discursiva (FD), condições de produção (CP) e memória discursiva (MD), ou elaborar um parágrafo conclusivo para fechar a seção.

Os enunciados (SD1 a SD8) compõem um discurso humorístico atribuído à figura de um árbitro esportivo. As frases apresentam características comuns que constroem um personagem exageradamente indeciso, irônico e motivado por aspectos pessoais, especialmente pela fome. A análise busca identificar elementos discursivos, estratégias de humor e a imagem do enunciador projetada ao longo das falas.

O corpus analisado é formado por microdiscursos curtos em formato de falas diretas, todos atribuídos a um mesmo locutor fictício um juiz de futebol. Os enunciados apresentam tom descontruído, uso recorrente de humor, ironia, autodepreciação e exagero. O locutor, em vez de representar a tradicional figura de autoridade associada ao árbitro, revela-se como alguém hesitante, facilmente influenciável e com forte inclinação à comichidade.

Cabe considerar que cada sequência discursiva é atravessada por condições de produção que constituem sentidos, e que a posição-sujeito ocupa papel central na constituição da discursividade. Como afirma Orlandi (2015, p. 45), o discurso “não é a transmissão de uma informação, mas efeito de sentidos entre interlocutores”. Assim, as falas serão tratadas não apenas como frases isoladas, mas como materialidade discursiva que revela formações discursivas, ideológicas e identitárias.

As falas se materializam discursivamente em uma imagem de um sujeito-juiz inseguro, autoirônico e vulnerável. Esse sujeito oscila entre uma posição de autoridade prevista para o papel institucional do juiz e uma posição de fragilidade e comichidade. Segundo Orlandi (2011), o sujeito é constituído de “efeito de sentidos e de posições ideológicas” (p. 37), e não uma entidade autônoma.

Os discursos SD1 a SD8, analisados coletivamente, revelam uma construção humorística que subverte o papel tradicional do juiz de futebol. Em vez de exibir autoridade, segurança e imparcialidade, o locutor mostra insegurança, fome constante e autocrítica exagerada. A comichidade permeia todas as falas, sendo o principal recurso discursivo utilizado. Como conjunto, os enunciados configuram um discurso que humaniza e ao mesmo

tempo ridiculariza o papel do árbitro, criando uma narrativa leve, satírica e expressivamente marcada pela oralidade.

O sujeito inscrito nas sequências discursivas ocupa uma posição contraditória: ao mesmo tempo representante de autoridade e personagem humorístico. O discurso é marcado por estratégias de ironia, autodepreciação e humor ligados a condições sociais e simbólicas maiores que cada frase individual.

O discurso de Homer representa uma posição do sujeito de resistência, em que a linguagem humorística revela as contradições da moral social. O personagem, frequentemente descrito como ingênuo ou irresponsável, desempenha um papel simbólico de “homem comum” que, ao se deparar com a tentação, opta por agir de forma ética. Essa escolha é discursivamente caracterizada por enunciados que reiteram valores como honestidade, justiça e responsabilidade princípios morais que, apesar de universais, ganham novos significados e sentidos no contexto da sátira. Além disso, o episódio faz referências a lugares emblemáticos e elementos da Copa do Mundo de 2014, ressaltando a cultura do Brasil.

A comparação entre as produções de sentidos nos episódios dos *Simpsons* que representam o Brasil mostra uma regularidade em mostrar o Brasil, porém carregado de simplificações e generalizações. A contradição entre o discurso da corrupção e o discurso da moralidade coloca em jogo a disputa de sentidos: enquanto o primeiro se baseia em uma formação ideológica que normaliza o suborno como prática cultural, o segundo defende um ideal ético que procura combater essa lógica. Desse modo, o episódio não só condena a corrupção no futebol, mas também instiga o público a pensar sobre a ética do dia a dia e o papel do indivíduo diante das pressões sociais.

A análise do episódio "Você Não Precisa Viver Como um Árbitro" permite a percepção de que, apesar de *The Simpsons* ser uma série de animação cômica, ela apresenta um discurso crítico e reflexivo a respeito dos valores morais atuais, mas estereotipados. Ao retratar Homer como um árbitro incorruptível, o episódio enfatiza valores morais como honestidade, senso de justiça, responsabilidade ética e resistência à corrupção.

Em nosso movimento de análise, entendemos que esses valores não são apresentados de maneira neutra; ao contrário, são o resultado de uma rede de significações ideológicas que permeia o indivíduo e o contexto social. O humor atua como uma estratégia discursiva de denúncia, possibilitando que o público identifique as inconsistências entre o discurso moral idealizado e as práticas sociais concretas. Desse modo, o episódio reforça a relevância da ética

como fundamento da convivência humana e demonstra que, mesmo frente à pressão e à sedução da corrupção, o indivíduo pode optar por preservar sua integridade. Assim, *The Simpsons* transcende o gênero da comédia, estabelecendo-se como um espaço simbólico para reflexão moral e crítica social.

Em "Você Não Precisa Viver Como um Árbitro", são apresentadas referências mais claras à cultura do futebol, que é um símbolo cultural nacional, e também aparecem imagens que remetem à Copa do Mundo sediada no Brasil, como estádios e manifestações de torcida. Apesar disso, símbolos oficiais como a Bandeira Nacional, o Hino, o Brasão ou o Selo Nacional não são focalizados diretamente. A cultura representada é simbólica do Brasil no imaginário popular, enfatizando a festa e o esporte como ícones do país.

Portanto, embora os episódios usem elementos culturais considerados representativos do Brasil, faltam presenças diretas dos quatro símbolos oficiais nacionais (Bandeira, Hino, Brasão e Selo), dando preferência a imagens e contextos que remetam mais à identidade cultural e social brasileira do que aos símbolos formais da nação. Na Análise do Discurso, buscamos entender como o texto (ou aqui, o episódio) constrói sentidos, reproduz ideologias e representa grupos sociais e culturas por meio da linguagem, imagens e relações de poder.

Neste episódio a análise do discurso mostra a construção da figura do Brasil associada ao futebol, corrupção e manipulação dos jogos. A narrativa reforça o discurso popular sobre o esporte como um espaço político e simbólico contaminado pelas práticas corruptas. Por meio do personagem Homer como julgado, o episódio destaca dilemas morais e mostra, ainda que cômica, uma crítica à corrupção, mas também reforça a ideia de que a má-fé no futebol é um traço quase derivado à cultura brasileira. Isso produz um discurso que pode ser interpretado como fórmula de legitimação de denúncia, mas também de estigmatização cultural.

A série *Os Simpsons*, especialmente em episódios como "Blame It on Lisa" e "You Don't Have to Live Like a Referee", construiu uma narrativa discursiva que reforça estereótipos do Brasil, mas também pode ser interpretada como uma crítica irônica a esses próprios estereótipos. Segundo estudos, como o discurso presente na série reflete tanto uma representação social quanto uma construção cultural, que pode reforçar ou questionar os sentidos tradicionais associados ao Brasil.

Os episódios em questão predominam estereótipos negativos, com o Brasil retratado como um país marcado por pobreza, corrupção, violência, desorganização e dificuldades sociais, especialmente em "A Culpa é da Lisa", onde as favelas, o tráfico e a polícia corrupta

parecem de forma exagerada. Em "Você Não Precisa Viver Como um Árbitro", a corrupção e a manipulação no futebol são destacadas como problemas centrais, reforçando uma visão crítica e cética sobre a realidade brasileira. Por outro lado, estereótipos positivos aparecem ao mostrar aspectos culturais como a paixão pelo futebol, o calor humano das pessoas e o cenário vibrante do país como sede da Copa do Mundo, aspectos que são usados para criar conexões humorísticas e empatia, ainda que de maneira simplificada.

RF6: Representação das favelas do Rio de Janeiro



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁸

A imagem apresenta uma cena do desenho *The Simpsons* ambientada diante de um prédio identificado como “Orfanato dos Anjos Imundos (Filthy Angels Orphanage)”, nome que já carrega uma carga irônica e crítica social. Crianças brincam na rua em um ambiente visualmente degradado, com paredes descascadas e fios expostos, enquanto uma freira surge ao fundo, reforçando o estereótipo de instituições de caridade tradicionais. À esquerda, Lisa Simpson aparece gesticulando, como se apresentasse ou comentasse a situação, papel que ela frequentemente assume na série como personagem observadora e crítica. O contraste entre a inocência das crianças e o termo pejorativo “imundos”, associado a elas e ao espaço, produz um efeito de humor ácido que denuncia negligência institucional e desigualdade social, expondo de forma satírica a precarização de locais destinados ao acolhimento infantil.

Trata-se, portanto, de uma cena animada e ficcional, com personagens reconhecíveis como desenhos e não pessoas reais o que permite descrição completa dentro das normas de segurança. Segundo Orlandi (2015), o discurso é efeito de sentidos produzido em determinadas condições de produção. Assim, o título “Orfanato dos Anjos Imundos” não pode

⁸ Disponível em: <https://share.google/images/nx0zsqzO6YcGtYeRg>. Acesso em 29 de nov.2025.

ser entendido apenas como frase: ele revela valores, ideologias, memórias discursivas e críticas sociais.

O uso paradoxal das palavras “anjos” e “imundos” coloca aquele que lê diante de um estranhamento. Como aponta Gregolin (2007), o discurso irônico produz “efeitos de sentido que deslocam a interpretação ao tensionar estereótipos sociais”.

A expressão “Anjos Imundos” funciona como ironia e com efeito contraditório. De um lado, “anjos” remete à inocência; de outro, “imundos” é um termo pejorativo. Esse choque produz crítica implícita às condições sociais de crianças pobres ou institucionalizadas. Pêcheux (1997) afirma que o discurso nunca é neutro: ele é atravessado por formações ideológicas que determinam o que pode ser dito. Assim, o letreiro reproduz e simultaneamente questiona discursos sociais que desvalorizam crianças órfãs, sugerindo que a sociedade as vê como sujas, marginais, indesejáveis.

No contexto da série *The Simpsons*, o humor ácido é um instrumento para revelar contradições das instituições sociais. A cena representa um orfanato precarizado, deteriorado, o que reforça uma crítica à negligência estatal.

Segundo Orlandi (2012), todo enunciado carrega uma memória discursiva: sentidos já ditos anteriormente, que retornam. Aqui, a memória acionada é a representação social de que orfanatos são lugares pobres, esquecidos, pouco cuidados. A presença da freira, um elemento típico do imaginário de instituições de caridade, remete a práticas tradicionais, reforçando o estereótipo. Entretanto, o nome do orfanato desestabiliza esse imaginário, expondo seu caráter problemático.

Brandão (2018) explica que o discurso opera por deslizamentos de sentido: “anjos” (ternura) desliza para “imundos” (miséria), colocando em tensão entre idealização e realidade social. Por ser uma animação, a representação utiliza o exagero como estratégia discursiva. Segundo Gregolin (2007), o humor gráfico possibilita “intensificar críticas sociais pela via da paródia e da ironia”. A imagem mostra casas degradadas, fiações expostas e crianças descalças brincando na rua. Esses elementos compõem um cenário de abandono institucional, reforçando a crítica à desigualdade e à assistência social precária.

O discurso constrói a posição-sujeito “órfão pobre” como alguém marginalizado e desumanizado. A própria denominação do orfanato já opera esse deslocamento. Para Orlandi (2007), os sentidos desumanizantes, mesmo quando humorísticos, não são aleatórios: eles provêm de formações ideológicas cristalizadas. Lisa Simpson aparece apontando para o local, o que sugere sua posição de sujeito observador e crítico social papel recorrente da personagem na série.

Figura 2: pôster de “*The Simpsons*”



Fonte: dados da pesquisa (2025)⁹

A imagem apresenta uma cena de *The Simpsons* em que a família visita um bairro pobre, representado como favela no Brasil, favela do Rio de Janeiro, e o discurso construído pelos personagens nos mostra uma crítica social intensa, típica da sátira presente na série. O contraste entre a aparência externa casas pintadas com cores vibrantes e a realidade interna, marcada por precariedade, pobreza e infestação de ratos, produz um efeito discursivo que revela a tentativa estatal de mascarar problemas estruturais.

A fala “O governo pintou elas de cores vivas só para que os turistas não ficassem ofendidos” expõe o mecanismo ideológico de maquiagem urbana, denunciando, como afirma Orlandi (2007), que o discurso sempre aponta para “o não-dito”, neste caso, o abandono e a desigualdade. O humor irônico de Bart, ao dizer “Saca só os ratos”, desmonta a falsa aparência de beleza, colocando a distância entre o discurso oficial e a experiência concreta. Assim, a imagem articula discursos sobre marginalização, estética como estratégia política e

⁹ Disponível em: <https://share.google/images/sMTCOymzZk7dZ9vuf> . Acesso em 29 nov. 2025.

desigualdade social, revelando, à luz da análise do discurso, as tensões entre o que se mostra e o que se tenta ocultar.

A imagem mostra uma sequência de cenas, em que a família caminha por uma área pobre representada como uma favela. As casas são simples, com construções irregulares e aparentes sinais de precariedade, embora pintadas com cores vivas. Homer, Marge, Bart e Lisa aparecem interagindo com o ambiente, enquanto observam a realidade do lugar. Em uma das cenas, Marge comenta que o governo pintou as fachadas para que turistas não ficassem ofendidos, sugerindo um contraste entre aparência e realidade. O último quadro mostra Bart apontando para um grande grupo de ratos coloridos correndo pela rua, revelando as condições insalubres do local e reforçando o contraste entre a “beleza” superficial e a pobreza estrutural da região.

RF7: Homer é assaltado durante leitura



Fonte: dados da pesquisa (2025)¹⁰

A imagem, retirada de uma cena animada, mostra um personagem central de aparência despreocupada e sorridente cercado por dois homens encapuzados que o ameaçam com armas apontadas diretamente para ele. Do ponto de vista da análise do discurso, essa representação articula sentidos importantes sobre violência, poder e naturalização de estereótipos.

Primeiro, há uma contradição discursiva enquanto a situação é de risco e coerção, o personagem central mantém uma expressão de tranquilidade que rompe com o sentido esperado do contexto. Esse contraste produz um efeito cômico, típico de narrativas satíricas, ao mesmo tempo que banaliza a violência, tratando-a como algo cotidiano ou até mesmo trivial. Assim, o humor não apenas diverte, mas funciona como estratégia discursiva para suavizar tensões sociais. O uso de armas reforça um imaginário social que associa

¹⁰ Disponível em: <https://share.google/images/h84PDEZZ9qfxWkHs6>. Acesso em 29 de nov. 2025.

criminalidade a determinados perfis, o que pode reproduzir estereótipos sobre violência e desigualdade. Já o personagem no centro, mesmo ameaçado, aparece como figura de inocência ou ingenuidade, criando outro efeito de contradição: “cidadão comum” a “homens perigosos”.

Assim, o imaginário não apenas retrata uma cena de ação; ela produz sentidos sobre quem exerce poder, quem é ameaçado, como a violência é interpretada e qual papel o humor desempenha na crítica social.

Esses imaginários estereotipados, independentes de serem positivos ou negativos, fazem parte de uma percepção que cristaliza imagens sobre o Brasil para facilitar a compreensão pelo público estrangeiro, mesmo que isso possa não representar a complexidade real do país. É um movimento de tentar deixar transparente uma ideia sobre uma outra nação. Conforme Orlandi (2012), esse efeito de transparência é uma tentativa de colocar em evidência como natural, comum, mas não existindo, nenhuma ideologia é opaca, elas são opacas.

Assim, reforçam preconceitos e clichês. No entanto, ambos resultam numa visão simplificada que pode influenciar percepções de forma limitada e distorcida, um efeito comum da comédia satírica como a de *The Simpsons*.

Nos episódios, o Brasil é apresentado por meio de imagens e situações que reforçam estigmas como a pobreza, a violência e a corrupção (como na favela e na política), além de destacar aspectos culturais, como o futebol, que funcionam como símbolos positivos e identitários para a nação. Essa dupla leitura do discurso de reforço e de ironia faz com que a série deixe um espaço de ambiguidade na representação do Brasil, que pode tanto fortalecer estereótipos quanto questionar as generalizações.

Entendemos que a série não apenas reproduz esses imaginários, mas muitas vezes os utiliza para provocar reflexão crítica, ao exagerar características, questionar as percepções externas e refletir sobre o papel das imagens culturais na formação do imaginário coletivo. Assim, a série atua como uma espécie de espelho e espiral de representação, que pode ampliar ou desconstruir os sentidos construídos sobre a identidade brasileira. Eni Orlandi (2001), ao trazer a AD para o contexto brasileiro, amplia essa discussão ao destacar o papel da memória discursiva e das formações imaginárias na produção de sentidos. Para a autora, toda enunciação é atravessada por outros dizeres aquilo que já foi dito em outro tempo e lugar que

voltam a significar no presente. Assim, compreender o discurso é também compreender a história de sentidos que o sustenta.

Em síntese ambos os episódios reproduzem discursos que reforçam estereótipos e simplificações sobre o Brasil, baseados em uma mirada externa e satírica. Construções discursivas moldam o Brasil como um "lugar com imaginário problemático" marcado pela violência, corrupção e dificuldades sociais, limitando uma compreensão plural do país. A análise do discurso nos mostrou uma tensão entre humor sátira e produção de imagens nacionais com impacto real nas percepções culturais e políticas.

A análise dos dois episódios mostra que, mesmo com diferenças de tom e contexto, ambos produzem efeitos de sentido similares: o Brasil e o sujeito brasileiro são discursivamente constituídos como o “outro” da modernidade ocidental. Seguindo a perspectiva de Orlandi, o sentido não é dado, mas produzido nas relações entre sujeito, ideologia e história. Assim, o discurso sobre o Brasil em *The Simpsons* não reflete uma realidade, mas projeta um imaginário coletivo, sustentado por memórias coloniais e por uma rede de dizeres já estabilizados socialmente.

Desse modo, a representação do imaginário do sujeito brasileiro, nesses episódios, é efeito de uma formação discursiva estrangeira, marcada por relações desiguais de poder simbólico. Ao rir do “outro”, próprio do discurso humorístico norte-americano, reafirma sua própria posição de superioridade, produzindo sentidos que perpetuam hierarquias culturais e ideológicas.

4.1 Efeito de Metáfora e efeito de Paráfrase em “The Simpsons”

Em nosso movimento de análise, também observamos que os efeitos de metáfora e efeito de paráfrase ocupam papel fundamental nos episódios observados, pois são mecanismos de produção de sentido que revelam as ideologias e imaginários que circulam naquele espaço.

Segundo Orlandi (2005), a metáfora e a paráfrase são processos que participam da constituição do sentido: enquanto a paráfrase mantém o dizer, reforçando e repetindo o já-dito, a metáfora desloca o sentido, abrindo espaço para o novo, para o diferente. Esses mecanismos estão presentes de forma marcante em diversos episódios da série, especialmente nos episódios analisados.

A metáfora não é apenas uma figura de linguagem, mas um deslizamento de sentido, um modo de reorganizar o dizer, permitindo que novos significados emergjam. Já a paráfrase é um movimento que reafirma o mesmo discurso, mantendo a coerência ideológica e a memória do já-dito. Desse modo, a metáfora e a paráfrase são estratégias discursivas que revelam o funcionamento da ideologia e das formações discursivas dentro de um texto, sejam eles literários, midiáticos ou audiovisuais.

Para Radde (2020),

Na concepção discursiva, a metáfora funciona como condição para que o sentido seja produzido enquanto efeito, no discurso. A partir da percepção de que não há relação direta entre a linguagem e o pensamento, entre a palavra e a coisa, a referência passa a ser considerada como construção discursiva, de modo que todo discurso seja interpretado como produto da realidade imaginada pelo sujeito. Desse modo, a articulação da linguagem no jogo discursivo só é possível pelo funcionamento da metonímia, a qual permite ao sujeito dizer uma parte representativa de um todo no processo de significação. E essa concepção se torna possível pela relação constitutiva entre a língua, o inconsciente e a ideologia (Radde, 2020, p. 215).

No episódio “A Culpa é da Lisa” (13ª Temporada, Episódio 15), a família Simpson viaja ao Brasil após Lisa desenvolver um vínculo com uma criança brasileira através de um programa educacional. O enredo se constrói sobre uma paráfrase de representações sobre o Brasil e o brasileiro já difundidos internacionalmente, que articulam a Brasil pobreza, o carnaval, o futebol e a sensualidade. Entendemos esse movimento como efeito de paráfrase porque repetem sentidos cristalizados sobre a identidade brasileira. A série reitera, em tom de sátira, o imaginário ocidental sobre o “país tropical e exótico”, funcionando como um espelho ideológico da visão norte-americana sobre a América Latina.

O Brasil é representado como um “parque temático da contradição”: um lugar simultaneamente alegre e caótico, onde convivem miséria e festa. Essa metáfora revela, no discurso, a tensão entre a visão idealizada e a realidade social, promovendo um deslocamento de sentido o país não é apenas o “paraíso do samba”, mas um espaço complexo, que desafia a leitura simplista do olhar estrangeiro. Esse é o lugar da contradição (Radde, 2020), onde o significante “Brasil” deixa o significado de país da América Latina, país colonizado, país do futebol, e passa a ser significado como país aquele país da contradição, caótica, da miséria, mas também da festa.

Assim, a metáfora e a paráfrase se articulam na construção discursiva: a paráfrase reforça o imaginário já posto (o Brasil estereotipado), enquanto a metáfora o questiona, abrindo espaço para a crítica e a ironia.

Figua 3: Homer em “parque temático da contradição” um lugar simultaneamente alegre e caótico.



Fonte: dados da pesquisa (2025)¹¹

Já no episódio “Você Não Precisa Viver Como um Árbitro” (25ª Temporada, Episódio 16), a família viaja novamente ao Brasil, dessa vez para participar da Copa do Mundo. Homer é convidado a ser árbitro das partidas e se vê envolvido em situações de corrupção e manipulação esportiva. O discurso, aqui, retoma o efeito de paráfrase sobre o imaginário anterior: o Brasil ainda é representado como país do futebol e da festa, mas também marcado por problemas éticos e sociais. Essa repetição de sentidos reforça o que está no campo do interdiscurso, ou seja, o conjunto de enunciados anteriores que constituem a memória discursiva da série e da cultura global sobre o país (Orlandi, 2012).

A metáfora, nesse contexto, aparece quando o futebol é usado como representação simbólica da sociedade brasileira. O campo de futebol funciona como metáfora da própria estrutura social onde regras são conhecidas, mas frequentemente corrompidas. A figura de Homer como árbitro, ingênuo e honesto, representa o olhar estrangeiro diante de uma realidade que ele não compreende totalmente. Desse modo, o episódio articula crítica e humor

¹¹ Disponível em: <https://share.google/images/1gXWDJQGUYjvvzrkz> . Acesso em 29 de nov. 2025.

para tentar denunciar um possível problema da corrupção e das desigualdades, evocando que só Brasil possui tais problemas (sendo os Estados Unidos livre disso), transformando o esporte em um espaço discursivo de questionamento político e moral.

A análise dos episódios demonstra que *The Simpsons* utiliza a metáfora e a paráfrase como estratégias discursivas para construir e problematizar sentidos sobre o Brasil. Enquanto o efeito de paráfrase reitera o imaginário tradicional e as representações culturais, a metáfora cria deslocamentos que possibilitam a crítica e a ironia, mostrando as contradições do discurso midiático sobre o país. Assim esses episódios revelam como o humor e a sátira podem ser compreendidos como práticas ideológicas, que ao mesmo tempo reproduzem e questionam sentidos socialmente estabelecidos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar, sob a ótica da Análise do Discurso, a construção do imaginário sobre o sujeito brasileiro em episódios da série norte-americana *The Simpsons*, com ênfase no episódio “Blame It on Lisa”. A partir da investigação teórica e analítica, foi possível compreender de que maneira os discursos midiáticos, ao representarem o Brasil, produzem e reforçam sentidos que atravessam o campo simbólico da identidade nacional. Observou-se que as representações do Brasil no episódio analisado não são aleatórias, mas resultam de formações discursivas historicamente determinadas. O país é retratado como um espaço exótico, desorganizado e sensual, cujas marcas simbólicas remetem a um imaginário coletivo que se consolidou desde o período colonial. Esse olhar estrangeiro, construído a partir de um lugar de poder e de superioridade cultural, reafirma a relação desigual entre centro e periferia na produção global de sentidos.

Sob a perspectiva materialista, compreende-se que tais discursos não apenas descrevem o brasileiro, mas produzem o sujeito brasileiro como um efeito de linguagem. Assim, o “brasileiro” representado em *The Simpsons* não é uma identidade essencial, mas uma construção simbólica atravessada por ideologias que determinam o que pode ser dito sobre o país e seu povo. Essa constatação reforça a tese de que o discurso midiático desempenha papel central na constituição das identidades culturais. No entanto, o caráter satírico e irônico da série também permite uma leitura ambígua.

Conclui-se que o imaginário sobre o sujeito brasileiro construído em *The Simpsons* é atravessado por um duplo movimento: de um lado, a reafirmação de estereótipos culturais que historicamente marcaram o país sob a ótica do estrangeiro; de outro, a possibilidade de crítica e desestabilização desses mesmos discursos, por meio da ironia e do humor. Essa ambivalência revela a complexidade do processo discursivo e a importância de se compreender a mídia como um espaço de disputa simbólica e ideológica.

Nesse sentido, os sentidos não são presos, fixos ou transparentes. Como diz Orlandi (2015), a língua não é transparente. Dessa forma, os sentidos que colocamos atribuídos aos sujeitos brasileira neste trabalho, a partir de nosso material, só significa como significa em

decorrências das condições de produção e ideologias as quais atravessam as materialidades ali presentes.

Por fim, este trabalho contribui para o entendimento de como as representações midiáticas internacionais interferem na formação do imaginário identitário brasileiro. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o corpus de análise, incluindo outros episódios, séries ou produtos culturais, a fim de aprofundar a reflexão sobre as formas de produção e circulação dos sentidos sobre o Brasil no contexto global.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2018.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. *Discurso, mídia e memória: práticas discursivas, efeitos de sentido*. São Carlos: Claraluz, 2007.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos*. 10. ed. Campinas: Pontes, 2015.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2011.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Marie-France. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 163-252.
- SOUZA, Alan Lobo de . *Quando o humor (não) é humor?: uma análise dos modos de significar a universidade pública no discurso conservador*. Revistado GELNE, Natal ,RN , v.25, n.1, p.16, jun. 2023. Dossiê temático:e31957. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.27, n.2, p.53-64, ago. 2024.
- RADDE, Augusto. Metáfora/metonímia. In: Leandro-Ferreira, Maria Cristina (org.). *Glossário de termos do discurso*. São Paulo: Pontes, 2020.